

Conexões virtuais – a tecnologia a serviço das relações profissionais

Maria Cristina Rodrigues Guilam¹

A oferta de ações educativas para os profissionais da saúde sempre esteve em pauta em diversos fóruns, seja por demandas governamentais, seja pela preocupação das instituições acadêmicas ou, ainda, das organizações da sociedade civil que compreendem a importância da aquisição de ferramentas de pesquisa aplicada à realidade, por parte daqueles que estão trabalhando no cotidiano da atenção e da gestão.

O Brasil é um país extremamente desigual, dos mais diversos pontos de vista. Não poderia ser diferente em relação às oportunidades formativas que se mostram muito concentradas nas regiões Sudeste e Sul e bastante rarefeitas em outras regiões, particularmente Norte e Centro-oeste.

Além dos desafios impostos pelas grandes dimensões territoriais e desigualdades regionais, o profissional em serviço se depara com dificuldades de conciliar as tarefas cotidianas com a frequência a cursos que lhe deem a oportunidade de adquirir conhecimentos e compartilhar reflexões.

No caso específico da Atenção Primária à Saúde, a pandemia que atravessamos deixou evidente a importância da aquisição de conhecimentos de forma ampla e imediata pelos profissionais nos territórios e, não secundariamente, a necessidade imperiosa de manter a conexão entre pessoas, possibilitando o apoio emocional e o enfrentamento de uma situação que poderia trazer angústia, solidão, insegurança e afetar, diretamente, a capacidade das equipes multiprofissionais de atender às populações sob sua responsabilidade.

Se de início vivemos um enorme susto e a vida pareceu “suspensa” pela necessidade de isolamento social, num momento seguinte, as ferramentas virtuais se colocaram como dispositivos vitais de sobrevivência, de manutenção dos laços, de comunicação e de compartilhamento de informações técnicas e científicas para o enfrentamento da Covid-19.

Nesse contexto, gostaríamos de destacar as estratégias adotadas pelo Mestrado Profissional em Saúde da Família – o PROFSAÚDE – no sentido de adequar as atividades acadêmicas ao contexto, fortalecendo a interação entre os alunos-profissionais e os docentes e lhes possibilitando o compartilhamento de experiências.

Algumas características identitárias do PROFSAÚDE podem caracterizá-lo como

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4242-3530>. E-mail: cristina.guilam@gmail.com

iniciativa potencialmente capaz de contribuir para a redução das desigualdades regionais: a oferta em diversos estados do país, o formato em rede de instituições que se apoiam e se fortalecem mutuamente, a concepção de educação a distância, a gestão participativa, entre outros, são elementos que possibilitam a oferta de um curso único, integrado e, ao mesmo tempo, coerente com as necessidades de cada região.

Com o advento da pandemia, para viabilizar a continuidade do curso, os momentos presenciais foram convertidos em seminários e aulas virtuais que buscam, mais do que nunca, o aproveitamento das experiências dos profissionais-alunos. Reitera-se, neste momento, o compromisso do projeto com a educação problematizadora e o respeito ao conhecimento adquirido na prática cotidiana da atenção à saúde.

A experiência da pandemia nos trouxe grande sofrimento pessoal e coletivo, ampliou desigualdades sociais, revelou falsas dicotomias entre vida e economia. Em relação à comunidade científica, criou-se uma urgência na produção e compartilhamento do conhecimento e na comunicação de informações à sociedade civil.

Do ponto de vista da atenção à saúde, diversas estratégias foram criadas para o enfrentamento de tal contexto tão desfavorável, como vimos a partir da narrativa dos alunos do curso nos seminários virtuais. Podemos citar alguns exemplos, como práticas de teleatendimento, redistribuição de atribuições nas equipes multiprofissionais e mecanismos de vigilância epidemiológica com participação da comunidade. Em que pese o enorme esforço dos profissionais da saúde e de outros setores, ainda é incerta a magnitude das sequelas sociais e individuais geradas pela Covid-19.

Do ponto de vista da comunidade acadêmica, a “vida virtual” muitas vezes nos extenuou, mas promoveu possibilidades de comunicação e interação anteriormente impensadas. As plataformas virtuais nos aproximaram e, paradoxalmente, nos impuseram um cotidiano interativo e solitário, ao mesmo tempo.

O isolamento social acelerou uma tendência que já vinha sendo apontada por alguns setores da sociedade, ou seja, a familiaridade com ferramentas virtuais. Assim como diversas outras questões no país, tal familiaridade é desigual, sendo influenciada por fatores sociais, culturais e individuais.

Seguimos, portanto, a procura de caminhos que nos levem à uma sociedade mais igualitária, na qual tenhamos oportunidades formativas mais bem distribuídas. A educação a distância e o ensino mediado por tecnologia não são panaceias e não devem eclipsar o ensino presencial. No entanto podem desempenhar um papel complementar extremamente interessante, aproximando profissionais, estabelecendo conexões e fortalecendo parcerias.